



Registro

Eletrônico nº 591

26/AGO/2025

SINDICATO REÚNE-SE COM O PRESIDENTE DA COPASA E SERÃO ABERTAS AS NEGOCIAÇÕES DO ACORDO COLETIVO

Empresa informa que consultoria apresentará proposta de remodelação do quadro de pessoal

Antecedendo as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2025, que será aberta nos próximos dias, a direção do SINDÁGUA reuniu-se nesta segunda-feira, 25 de agosto, com o presidente da Copasa, Fernando Passalio, e o chefe de gabinete, Eduardo Gomes, momento em que pontuamos várias preocupações que exigem tomadas de posição para reparar extremas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores.



O presidente do SINDÁGUA, Eduardo Pereira, pontuou a grande preocupação na categoria com demissões sem cumprir exigência prevista em regulamento da empresa, de requalificação através de um Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a empresa se desfazendo de profissionais experientes e qualificados, em função de uma avaliação de desempenho injusta e subjetiva de chefias. Apontamos demissões absolutamente injustas e imposição de transferências de trabalhadores (caso de leituristas de agentes de atendimento) para novos postos e trabalho a centenas de quilômetros, longe de sua residência atual.

Ao nos informar que está sendo realizado trabalho por consultoria contratada para remodelar o processo de avaliação e a estrutura de cargos na Copasa, o Sindágua cobrou da empresa a suspensão das demissões, até que esta nova situação seja colocada em prática. O presidente da empresa se comprometeu em rever este tipo de desligamento até a conclusão do próximo Acordo Coletivo de Trabalho.

O presidente do Sindicato criticou ainda o processo de terceirização na empresa e a severa ameaça de demissão dos trabalhadores na Copanor, para entregar os serviços para Parcerias Público Privadas

(PPPs), justamente na região mais pobre do Estado, onde a lógica da busca do lucro pela iniciativa privada não comporta capacidade de arcar com tarifas mais altas pelos serviços de saneamento.

O presidente do Sindicato destacou como injustificável uma empresa, seja pública ou privada, abrir mão de contratos de concessão, que reduz seu faturamento, lembrando a iniciativa intensa do SINDÁGUA em defender contratos da Copasa em municípios onde prefeitos municipais ameaçam rompê-los e licitar com vistas à prestação dos serviços por empresas terceirizadas, como vem acontecendo com a Copanor.

O presidente da empresa, chegou a afirmar que prefere mão de obra primarizada, destacando que “o empregado da Copasa tem mais comprometimento do que o terceirizado” com a empresa, apesar dos projetos de PPPs para a Copanor e crescimento da terceirização na estatal. Afirmou que visitou uma agência de atendimento, se passando como um consumidor, e pôde verificar a precariedade das condições de trabalho e sistema arcaico que dificulta o serviço.

Reafirmamos nossa luta contra a privatização, a terceirização e demissões de trabalhadores, além de buscar junto á empresa a transparência plena na gestão de pessoas através do PCCS.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:

Disponível no
Google Play



Facebook
/sindaguamg



Youtube
/sindagua.mg



Twitter
/sindaguamg



Instagram
/sindagua.mg



Linkedin
/sindagua-mg



WhatsApp
(31) 3297-7227

